

## **BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE VOLUNTARIADO**

**RODRIGUES, Marinês (autor/es)**

**ZIMMER, Marilene (orientador)**

**marirodrigues@vetorial.net**

**Evento: Pesquisa**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas - Psicologia**

**Palavras-chave:** voluntariado; motivação; benefícios.

### **1 INTRODUÇÃO**

A partir de uma visita realizada no ano de 2014, na Casa do Caminho, que presta serviços de saúde comunitária, na cidade de Pelotas, percebi um número grande e variado de pessoas voluntárias nessa atividade. Despertou-me o questionamento do que leva essas pessoas a dedicarem algum tempo de suas vidas para estarem ali.

Estas pessoas voluntárias, mulheres e homens de idades diversas, aposentadas, trabalhadores, estudantes, deixam suas famílias, organizam seu tempo para algumas horas de sua semana dedicar de forma sistemática a outras pessoas, especificamente realizando atividades em benefício da saúde comunitária.

Estudos apontam que as atividades de ajuda ao próximo trazem benefícios para a saúde do voluntário, eleva a sua autoestima, melhora o bem-estar e traz felicidade (ZANELLA, 2008).

Surgiu então o interesse de realizar uma pesquisa para conhecer os benefícios da experiência de voluntariado nas comunidades de Saúde Comunitária organizadas por Irmã Assunta Tacca na cidade de Pelotas. O estudo do tema, através da pesquisa, justifica-se pela crescente importância do trabalho voluntário, a partir de uma nova visão de mundo, mais solidária e participativa, legitimando a percepção, pela sociedade, de que o Estado não é o único responsável pela criação de um mundo melhor.

A maioria dos estudos encontrados até o momento, sobre o tema voluntariado, tem sido das áreas de administração, enfermagem e religiosa. A proposta desta pesquisa surgiu por acreditar que o tema é relevante para a área da Psicologia, o qual elenca vivências que alteram o comportamento e os sentimentos das pessoas envolvidas nas atividades de voluntariado.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O voluntariado no Brasil iniciou-se com a Santa Casa de Misericórdia em São Paulo, em 1543, financiado por homens ricos e “damas caridosas”. Entre as décadas de 80 e 90 surgiu o voluntariado voltado para o preenchimento dos espaços não assistidos pelo Estado, sendo visto como exercício de cidadania e intervenção social, através da atuação de indivíduos motivados a exercerem a cidadania em prol de causas sociais. Em 1998, foi implantada a Lei 9.608, de 18/2/1998, que regulamenta o exercício do voluntário no Brasil (CALDANA & FIGUEIREDO, 2008).

Estudos apontam que, tradicionalmente, o voluntário foi motivado mais por razões religiosas e voltado, quase que exclusivamente, para a caridade, decorrente de preocupações com a cidadania, a educação, a informação, elementos de presença marcante também no mundo atual. Na visão tradicional, simplesmente dava-se por dar, reforçando-se indefinidamente o vínculo de dependência entre assistidos e voluntários e, por consequência, a alienação daqueles, num movimento típico da sociedade industrial (SILVA & VILLELA, 2012).

As atividades voluntárias atualmente vão além de serviços assistenciais de apoio a grupos mais vulneráveis da população, incluindo hoje várias iniciativas dos cidadãos nas áreas de educação, saúde, cultura, defesa de direitos, meio ambiente, esporte e lazer. O voluntariado é, também, uma forma de generosidade, doação, abertura a novas experiências, oportunidades de aprendizado. O cidadão motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário. Há uma crescente importância do voluntariado, a partir de uma nova visão de mundo, mais solidária e participativa, que vem legitimando essas atividades como base de sustentação, e percepção pela sociedade, de que o Estado não é o único responsável pela criação de um mundo melhor. A consciência da necessidade de atuar, de forma cidadã, junto a causas sociais vem se destacando, não apenas junto a indivíduos, mas nas próprias instituições (SILVA & VILLELA, 2012).

Essas ações voluntárias além de ajudar a sociedade acabam trazendo benefícios a quem a executa, gerando resultados valorativos, onde a pessoa passa a ter sensações de bem-estar e se sente realizada, podendo assim melhorar sua saúde física, mental e emocional (GOMES, 2013).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A primeira etapa da pesquisa foi realizada nos meses de junho e julho de 2015. Foi realizado um encontro com os participantes para a explicação da pesquisa e marcado um segundo encontro para o preenchimento do questionário e o termo de consentimento. O questionário consiste de um levantamento anônimo de dados sócio-demográficos e 5 questões abertas para investigar: início do voluntariado, tipo de atividade, período de tempo dedicado, motivações e benefícios percebidos. Este instrumento foi auto aplicado com tempo estimado de 15 min. para o preenchimento.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foram aplicados até o momento 30 questionários e optou-se por apresentar um recorte dessa pesquisa destacando os resultados encontrados sobre os benefícios percebidos pelos voluntários.

Entre as respostas levantadas, até o momento, sobre os benefícios percebidos podemos destacar: melhora na saúde física e mental, aumento nos laços de amizade, sensação de bem-estar, gratificação por ajudar o outro, sentimento de felicidade, sentir-se realizado por ajudar a aliviar a dor de outro ser humano, valorização da vida, sentir-se ajudado emocionalmente, sensação de paz de espírito, satisfação pela participação em trabalho solidário e coletivo, aproximação do outro e aumento de laços de amizade..

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelos achados categorizados até o momento é possível perceber que os mesmos corroboram com os resultados dos estudos revisados.

Tem sido gratificante a realização da pesquisa por ver as pessoas voluntárias sentindo-se felizes ao ajudar outras pessoas.

### **6 REFERÊNCIAS**

CALDANA, A.C.F. & FIGUEIREDO, M.A. O Voluntariado em Questão: a subjetividade Permitida. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2008, 28(3), 466-479.

GOMES, N. G. Gestão do Voluntariado em Organizações do Terceiro Setor, **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 2008, vol. 2(2), Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.

SILVA, N. M. F.& VILLELA, L. E. Fatores Motivacionais no Trabalho Voluntário: Uma análise Dialética à Luz da Sociedade Pós-Industrial. **Revista Angrad**, 2012, vol. 4(3), Rio de Janeiro, RJ.